

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI	<b>Assignaturas</b>	<b>BARCELLOS</b>	<b>Publicações</b>
	Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.	Domingo 5 de Maio de 1895	Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/0. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 270



Conselheiro José Luciano de Castro

«O Commercio de Barcellos», honrando esta sua primeira pagina com o retrato do mais proeminente estadista e prestigioso homem politico de Portugal na actualidade, presta assim uma singela, mas muito sincera, homenagem ao chefe querido, ao estreuo liberal, ao honrado democrata, ao insigne jurisconsulto, ao pujante jornalista, ao parlamentar auctorizado, que sob sua prudente e sabia direcção tem as opposições colligadas do paiz, e para quem, no presente momento, se voltam as vistas de todos os verdadeiros patriotas e libe-

raes que ainda nutrem a esperanza do salvamento da patria, n'um derradeiro esforço. Não cabe no acanhado espaço de que dispomos uma noticia biographica, embora rapida, do nosso illustre chefe, e nem esse trabalho é para a nossa obscura e humilde penna, tanto mais que ainda ha poucos dias um distincto litterato, conquanto adversario politico, traçou o esboço do seu venerando perfil em um brilhante artigo. Demais, todos os portuguezes conhecem a gloriosa vida do nobre chefe do partido progressista.

A REUNIÃO DE HOJE

E' hoje, que, na capital d'este paiz, se celebra uma importante reunião dos delegados do grande e disciplinado partido progressista, para que assentem qua a attitud de mesmo partido perante o acto eleitoral, a que vae em breve proceder-se, em obediencia aos decretos emanados do governo absoluto.

E' consolador não só para os nossos correligionarios, como o deve de ser tambem para todos os portuzuezes, o verem n'estes tempos, em que a influencia politica obedece á corrupção dos costumes, ainda tanta vida, tanta dedicacão e tanto esforço evidentemente confirmados per um partido monarchico, que, não obstante estar votado aos ostracismo, e condemnado a uma opposição interminavel, se mostra firme, e une fileiras, tão intemerato como convicto, em volta do seu chefe, que é para este partido uma veneracão, como para a patria uma esperanca.

Ninguém poderá duvidar, de que só uma grande força de convicções de principios, que inspiram os mais arrojados commettimentos, e a mais entranhada confiança que suggerer as mais infinitas dedicacões, pólem determinar esta attitud heroica e resoluda do partido progressista, que hoje se acerca do seu venerando chefe como uma constellacão irradiante em volta do astro rei, de quem recebe toda a luz.

E supposto todos os delegados, nossos presados correligionarios, levam instrucções, de todo o partido, para que votem resolutamente pela abstenção absoluta do partido progressista nas proximas eleições geraes, como os nossos queridos correligionarios d'este concelho as levam, cremos bem, que a opinião do nosso venerando chefe será a catada por todos; porque n'este partido não ha patrullhas, ha um exercito disciplinado que obedece incondicionalmente á voz do seu chefe supremo sem tergiversacões de opinião nem divergencia de ideias.

N'este momento, o resultado d'esta grande reunião, na capital do paiz, não é um facto isolado, que interesse a um ou outro partido sómente, é um acontecimento politico, que interessa a todo o paiz, e que a historia tem de registrar como prova da disciplina partidaria n'estes tempos calamitosos porque passamos, e do prestigio proeminente de um homem politico, que faz o orgulho de um partido e a honra de uma nação.

SCIENCIAS & LETTRAS

PROGREDIOR

(Ao dr. Martins Lima)

(Poesia recitada pelo actor na primeira exposicão conselheira da sua terra, por iniciativa da Camara Municipal sob a presidencia do seu intelligente amigo Domingos de Figueiredo)

Depois que raiou brilhante A aurora da liberdade,

Nos peitos da mocidade Tem o genio adoracões: Cahiu pra sempre vencido Esse phantasma sangrento, Que tinha por monumento Odios, crimes, maldições!

Era o poder qu imperava Pelo direito divino. Que das nações o destino Jogava a seu bel prazer! Era a razão — a metralha! A espada — seu Deus! seu guia! Uma nação lá cahia Para nunca mais s'erguer!

O talento vegetava Pallido, nú, semi morto, Sem ter um a'mo conforto, Nem sequer animação: Não transpunha o limiar Dos paços, salões dourados, Não sabia frazeados D'abjecta adulação.

Porem hoje, que o te'grapho Corta o espaço infinito, A sciencia tem escripto Que todos somos eguaes! Nas luctas da intelligencia O genio conquista a gloria, E no templo da memoria Tem seguros pedestaes!

Essas conquistas devemos A' França cavalheirosa, A' revolução generosa Dos Heroes de oitenta e nove! Que altivamente quebraram Do passado os preconceitos! Deram ao povo direitos! Roubando os raios de Jove!

E' por isto que esta festa, Que é do povo e do progresso, Marca um brilhante successo, Um constante progredir! E' preciso do solo uberrimo Toda a riqueza tirar. Sempre e sempre caminhar Para conquistar o porvir!

(Das Rosas d'um dia) MANOEL ROÇAS

PUBLICAÇÕES

O Mildo — Recebemos um exemplar d'este folheto dedicado aos lavradores e proprietarios de Arcos de Val-de-Vez, pelo sr. A. Minhoto.

E' uma publicacão muito util aos srs. vinicultores, por compendiar as instrucções mais necessarias sobre o meio de conhecer o mildio, seus estragos e prejuizos, remedios, epochas dos tratamentos,apparehos recommendaveis, com um appendix que trata da queima da videira, da anthracnosa, anguillula, os vinhos sulfatados, molestia nas latadas, conservacão dos pulverisadores, arvores de fructo.

A Leitura — Visitou-nos o n.º 32 d'«A Leitura», excellente magazine litterario que principia a publicacão do bello romance de Zola — «Nantas», insere um formoso conto de D. Pedro de Alarcón — «O abraço de Vergara», umas doces balladas de H. Heine — «Lieder», uma delicada poesia de Venceslau de Queiroz — «Um berço» — e um pequeno canto, de Urbano de Castro — «Lord Greencook», e continua a publicacão dos romances «Mem Mar» de Paul Bourget, «A Iha do Thezouro» de Stevenson, «A Condessa Sarah» de Ohnet e as memorias historicas de Frederic Masson — «Napoleão e as Mulheres».

Serões e Sestas — Pela empreza editora d'esta publicacão semanal foi-nos enviado um n.º programma da revista das familias com o titulo indicado, que se propõe offerecer leitura escolhida sobre educacão, vida pratica, hygiene da alma, historia, rotas d'arte, modas, viagens, romances, chronicas alegres, preceitos e conselhos, archivo pittoresco, album de retratos etc. etc., alem de algumas illustrações.

El-Rei — Temos presente os 2.º

e 3.º fasciculos do primoroso romance do sr. D. João da Gamaca, o segundo da serie de romances historicos e nacionaes que a Empreza Editora M. L. d'Azvedo e Companhia, instalada na Travesa do Alcorim, n.º 1, Lisboa, comeca a publicar e a que já nos referimos em o n.º penultimo.

Mala da Europa — Está distribuido o n.º 21 d'esta esplendida revista illustrada quinzenal, que já conta uma larguissima assignatura e tem sido abridamente dirigida pelo poeta do D. Jayme.

O presente n.º traz na primeira pagina um bello retrato, em ponto grande, do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Revista das Escolas — Acabamos de receber o n.º 7, 1.º anno, da bem redigida publicacão periodica quinzenal, de que proprietario e director o sr. Antonio de Mesquita, do Porto.

O Mundo Legal e Juliciario — Tivemos a visita do n.º 14, 9.º anno, da conceituada publicacão que o sr. Fernão Botto Machado tão intelligentemente dirige, com a collaboracão de distinctos juriscultos.

O Velocipedista — Está publicado o n.º 30, 3.º anno, do orgão dos velocipedistas portuzuezes, revista internacional de sport, litteraria, noticiosa e professional, dirigida pelo sr. Alberto Bessa e administrada pelo sr. Aylarim Pimenta, rua de D. Pedro, 148, Porto.

O Sorvete — Temos sobre a banca os n.º 259 e 260 do interessante hebdomadario de caricaturas de S. Sinhado.

Revista Nova — E' muito brilhante o 2.º n.º d'esta apreciavel publicacão mensal, social e d'arte, dirigida por dois novos de muito talento, os srs. Alberto Pinheiro e Antonio de Vilhena, collaborada muito distinctamente, e editada pelos srs. Cruz e C.ª de Braga.

Gazeta de Pharmacia — Com o presente n.º entrou no 13 anno de sua publicacão esta revista mensal de pharmacia e chimica, orgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica, de que director o sr. Emilio Frigoso.

Moda Illustrada — Como sempre, apresenta-se este importantissimo jornal das familias, em o n.º 385, ricamente illustrado com os mais modernos figurinos, bordados, desenhos, modelos etc.

A parte litteraria é admiravel.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje — o sr. José V. Velloso. Amanhã — o sr. Narciso Alves de Macedo.

Dia 8 — o sr. Manoel Augusto da Fonseca Vasconcellos e o menino Eugenio Azevedo.

Dia 9 — o sr. Joaquim Vieira de Castro.

Dia 11 — o sr. Joaquim Affonso Pereira.

Passa bastante incommodada de saude, desde domingo, a exm.ª sr.ª D. Beatriz Guimarães, sympathica filha do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, conceituado ourives d'esta villa.

Retiraram para a sua casa do Porto o sr. Bernardo Pereira do Valle e exm.ª Esposa, sogros do digno delegado da comarca, sr. dr. Nunes da Silva.

Tem estado enferma a esposa do nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, bemquisto ourives d'esta villa.

Esteve no Porto o sr. Manoel Vianna, nosso estimado collega da «Ideia Nova».

Na igreja parochial de S. Bento da Varzea, realisou-se o con-

sorcio da exm.ª sr.ª D. Oinda Pereira Lopes d'Albuquerque com o sr. Manoel da Silva Gomes Moreira, sobrinho do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador da comarca.

Desejamos aos noivos um futuro pleno de venturas.

Já se acha n'esta villa, com sua exm.ª Esposa, o sr. alferes Gonçalo Pimenta de Barros.

Esteve no Porto e pariu honrem para Lisboa, no comboio correio, o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, nosso presado director politico, acompanhando-o no mesmo comboio o sr. Joaquim J d'Oliveira, digno vereador e delegado á grande reunião progressista.

Durante as festas das Cruzes vimos n'esta villa as seguintes pessoas: Dr. Seabra Couceiro, dr. Luiz M. da S. Ramos e familia, Alberto Leite, A. Moreira D. Maria dos P. Fernandes e familia, Antonio J. P. Vieira e familia, padre João Guimarães, Manoel Pinheiro e esposa, D. Maria Azevedo e filhos, Joaquim da S. Campos, dr. Francisco Faria, Correia d'Araujo, visconde da Gramosa, Miguel Sotto Maior e Carlos V. Ramos, de Braga; Viscondes d'Alvellos, Joaquim Marques e familia, Joaquim de S. Guimarães, Sousa Maia, Anselmo Duarte, Joaquim M. Aviz, Miguel Angelo e familia, dr. F. Novaes, Domingos M. Guimarães e De fino Esteves, do Porto; dr. Antonio A. de Lacerda, João A. M. Vianna e familia, dr. Vaz, Martinho Maheiro, M. Roças, visconde da Barrosa e Ricardo Matheiro, de Vianna do Castello; Antonio Melo, João Amara, Rodrigo Terroso, M. Pimentel, Carlindo de Sousa e esposa, de Famalicão; José M. de Faria, Fiuza da Silva e José G. Casaes, da Povoia do Varzim; Comendador Leite de Carvalho, de Amarante; alferes Vieira de Castro, de Guimarães; Delfim de M. Sampaio e familia, dr. Simões e Quirino Cunha de Espozende; Conselheiro Amorim Leite, dos Arcos de Val de Vez; Domingos da Cunha Velho e Francisco Faria, de Villa Verde, Cosme S. Cardoso e esposa, de Gondomar; Alberto Pinheiro, de Braga.

LA' POR FÓRA

O dr. Roger descobriu que ao tratamento da erysipela se pode applicar o methodo sero-therapico, vantajosamente conhecido no tratamento da diphteria, e assim o communicou á academia de medicina de Paris.

— Na California os insectos que atacam as vinhas são destruidos pelos perús.

— Em Berlim fundou se uma companhia para applicação do carbureto de calcio (novo producto do forno electrico) á illuminação.

Parece que é poderoso concorrente é lampada electrica.

Não valia realmente a pena que se vendesse o outro por causa da Furada, por que, pelo visto, fica tudo furado... mas os Festas vão até ao fim.

Este seculo é o das luzes, e antes do fim, no fim, ou depois do fim, não faltarão os respectivos candieiros.

Aviso aos Lucas.

PELA SEMANA

Gravura — E' das acreditadas officinas da Empreza da «Mala da Europa», do conhecido artista sr. Pastor a primorosa gravura, segundo uma photographia da casa Biel e C.ª, do Porto, que illustra a primeira pagina do nosso periodico.

As Cruzes — Decorreram com grande animação as festas realisadas aqui em louvor da Santa Cruz.

Desde o dia 1 que a nossa terra principiou a acolher o grande numero de forasteiros que cada comboio despejava. Os hotéis estão peçados e por toda a villa se encontram caras alegres de touristas.

A feira franca abriu se no dia 2, sendo logo muito concorrida, mas no dia 3, como em poucos annos, era enorme a affluencia e foram extraordinarias as transacções feitas. O abarracamento está disposto em 3 ruas alem d'um sem numero de pequeninos estabelecimentos dispersos, n'um á vontade, por todo o vasto Campo da Feira. A rua central do abarracamento vae a nossa elite fazer rendez-vous.

As creancinhas, n'uma ruidosa manifestação de aegria, escovam as algibeiras dos papás e saltitam jubilosas, de espizirida ao hombro ou espada á cinta; rufam o tambor ou sopram a corneta. Aqui toca a campainha para os cavallinhos de pau e acolá game um realejo, qualquer trecho de velha opera.

Está-se, enfim, em plena feira em cujos dias se vae esgotando o programma dos pomposos festejos. Reina um enthusiasmo indescriptivel e temperamento por demais hypocondriaco, hade forçosamente influenciar se na aegria que respande.

As illuminações foram deslumbrantissimas. A rua Direita estava orlada por fileiras de galhardos mastareos, onde se prendiam, n'um preguiçoso ondear, festões de murta dos quaes caia essa infinidade de copinhos que n'uma luxuriante festa de côres, dardjavam, coruscantes, formosissimos brilhos.

Entre a Calçada e o Campo da Feira que a despeito de seguir o mesmo processo de illuminação da rua Direita, devido ao local mais desafogado, apresentava outro aspecto não menos encantador, destacava se o templo que uma profusão de lumes multicores, mais realçava toda a sua magestosa imponencia.

O jardim era a parte mais bella do arraaal. Pelo gradil distendiam se renques de lums e dos arbustos pendiam balões n'uma disposição caprichosissima. Os arrevaldos coalhados de tigelinhas, lembravam um tapete de pyri'ampas de mign' phosphorecencia. Era, na verdade, de um effeito maravilhoso.

A haute g'ymne por ali se demorou até cerca da 1 hora da madrugada.

O fogo do ar, como o de artificialio, satisfizram plenamente, embora contra aquelle no-sos ouvidos muito se revoltassem.

Tres bandas de musica tocaram no arraaal.

As solemnidades religiosas, effectuaram se com todo o esplendor. A igreja achava se rica e vistosamente engalanada. Ao sermão assistiu um crescido numero de fieis e dizem-nos que o pregador agradara muito.

Pena é que as festas estejam a terminar, pois mui grato nos era viver sempre assim.

Corpus Christi — A camara municipal reso veu que se realisasse no dia 13 do proximo mez, n'esta villa, a procissão de «Corpus Christi».

Reunião progressista

Em casa e sob a presidência do nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, secretariado pelo sr. dr. Manoel Ludgero Ramires e Domingos de Figueiredo, teve lugar na quinta feira ultima, a reunião para a nomeação dos delegados do concelho á grande assembleia do partido que deve hoje realizar-se em Lisboa.

O sr. presidente expoz o fim da reunião e apreciando a situação politica do paiz, mostrou quanto se tornava necessario uma forte cohesão partidaria para emancipar o paiz de uma tutela infamante, e affirmou a grande confiança que o partido e a nação podiam ter no nobre chefe progressista.

Depois fallaram no mesmo sentido os srs. dr. Ludgero Ramires e abba-de Paes, que apresentou a seguinte

MOÇÃO

«Os progressistas de Barcellos pro-nunciando se pela abstenção eleitoral, mas accedendo em tudo a direcção suprema do seu illustre chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, vota que se considere desligados do partido aquelle que proceder em contrario ás deliberações da assembleia geral do partido.»

Esta moção foi approvada e assig-nada pelos srs.

Dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, dr. José Julio Vieira Ramos, José Machado Carmona Salter de Mendonça, Domingos de Figueiredo, dr. Manoel Ludgero Gomes Alvares Sá Ramires, par-ocho de Gelmundo, abba-de de S. Martinho d'Alvito, Domingos Maria de Carvalho, parochi de Barqueiros, Joaquim José de Oliveira, abba-de de Carapagos, abba-de de Aldeu, abba-de d'Alvellos, dr. Antonio Emilio Mendes do Valle, abba-de d'Alheira, Francisco d'Alfonseca, Joaquim Gomes da Cunha, Manoel da Silva Pereira, padre Fernando Antonio F. d'Oliveira, abba-de de Lijó, reitor de Macieira, reitor de Fragoso, Bernardino José d'Oliveira, José Fernandes Brazillia, parochi de S. Pedro d'Alvito, padre Antonio Barbosa, padre José Maria do Rosario Villas Boas, Domingos José Alves, Antonio Duarte, Antonio da Silva Fonseca, reitor de Bastuço, José Manoel Mendes do Valle, Antonio José Gonçalves, José da Silva Pereira, dr. Miguel Pereira da Silva, Manoel José Ferreira Ramos e Eduardo Vieira Ramos.

Por ultimo foram eleitos delegados á grande reunião de hoje os srs. drs. Vieira Ramos, Antonio M. da Costa A. Ferraz, Manoel Ludgero Gomes A. Sá Ramires, Antonio Emilio da C. Valle e o sr. Joaquim José d'Oliveira, digao vereador municipal.

Por absoluta falta de espaço não podemos dar uma noticia mais detida d'esta reunião.

Atropelada — Thereza da Cruz, de Villa-Chã, foi ante-hontem de manhã atropelada por um carro de cavallos na estrada de Vianna, junto ao cruzeiro do Fayal, ficando bastante ferida na cara. Recollida ao hospital onde ficou em tratamento.

O cochiro evadiu-se, pertencendo o carro ao alquilador sr. Brites. Dizem-nos que não ha todavia culpabilidade.

Sagrado Viatico — No domingo passado sahio n'esta villa, em pomposa procissão, o Sagrado Viatico aos entrevados e presos da cadeia.

Musica no jardim — Por subscrição promovida pelos nossos sympathicos patricios srs. Delfino Esteves e Arthur d'Albuquerque, tocou na tarde de domingo, no jardim publico, a banda dos voluntarios.

A tarde amenissima, verdadeira tarde de radiosa primavera, convidou a nossa boa roda a ir alli gosá-la.

Na segunda-feira tambem alli se fez ouvir a bem instrumentada banda barcellese, a pedido d'uma troupe de esperancosos mancebos.

A banda barcellese, que á pois de dirigida pelo eximio regente sr. José Marcelino, se apresentava pela primeira vez, fello por forma a encantar quantos a ouviam.

Mez de Maria — Começaram na terça feira passada, no templo da Ordem Terceira, os exercicios do mez de Maria.

São acompanhados a instrumental e vozes.

Julgamento importante — Tendo tido tres demoradas sessões, terminou, enfim, cerca da 1 hora da madru,ada de quarta-feira passada, o importante julgamento da causa crime a que já nos referimos no n.º passado. Depuzeram sessenta e tantas testemunhas de accusação e de defeza, havendo, quando interrogados os reus, diferentes acareações. Os reus estão em duas turmas, sendo a primeira composta de 3 velhos e a segunda de 3 moços. O seu aspecto inspira certa compaixão, a despeito do ar de resignação que apparentam. Estão sentinellas a todas as portas do tribunal para conter a multidão que se acotovelou na sala.

Na quarta-feira, aberta a audiência ás 10 h. e 45 m., o illustre presidente do tribunal concede a palavra ao sr. dr. delegado.

Diz sua ex.ª estar prestes o desenlace de tão horrorosa tragedia. Refere-se ao crime com phrases violentas e affirmar ser um dos mais nefandos attentados punidos pelo codigo penal.

Considera a gravidade da pena, fazendo sentir que era na antiguidade muito maior. Exhorta o jury a que não oiga a voz do coração mas unicamente a da consciencia.

Em antes, de apreciar as responsabilidades que impende sobre os reus, vae provar a existencia do homicidio voluntario. A auptosia, as averiguações policias e a prova testemunhal demonstram a sactidade o haver-se effectuado tão hediondo crime. Faz largas referencias ao relatório dos peritos e entra a seguir, na analyse do crime, dividindo para isso os reus em tres grupos: Antonio (tio) e Antonio (sobrinho) — Domingos e Francisco — e Manoel e José. Com relação ao primeiro grupo parece-lhe não se haver produzdo a prova sufficiente para a sua accusação. Ainda assim, a circumstancia do parentesco ou outra qualquer que os jurados saibam poder, talvez, determinar. Elle, orador, tem devidas e por isso, sobre este nada mais dirá. Relata com profunda clareza certas conveniencias de familia, frisa a circumstancia do assassinado não fazer testamento que em seu beneficio os reus desejavam e da legitima reclamada por elle que motivou o inventario, contra o qual se obstinaram os reus, protellando-o de forma ao seu seguimento fazer-se com muita morosidade.

Faz uma aprimorada e proficiente dissertação sobre este ramo de direito e de tudo isto, faz resaltar o mobil do deshumano attentado. Passa para o segundo grupo onde vê os repellentes cúmplices, os verdadeiros instigadores da brutal selvageria. Dos depoimentos das testemunhas dr. Salazar e Faria Araujo, a cuja probidade presta rasgada homenagem, tiram-se taes indicios que eram, para elle orador, sufficientes para condemnar os reus, mas que alem d'isso tem provas felizmente pois em poucos processos se fez tanta luz como no presente. Esclarece o jury sobre a traducção criminal da palavra auctor. Congloba agora, os dois grupos, apresentando no ultimo, os perpetradores do assassinato. Faz a historia do crime, nos seus mais minuciosos detalhes, reproduzindo os depoimentos das testemunhas da accusação na sua parte mais esmagadora. Eleva n'um pedestal de honradez a testemunha Rôlo, a pedra angular da accusação. Analyza e põe em relevo tão compromettedor depoimento, do qual deduz, alli ma, a inequivoca culpabilidade dos reus. Diz que a propria defeza acata a honestidade da supraestada testemunha e se não fôa isso, bastaria a inalteravel uniformidade das suas

asserções desde o principio, para que fosse acreditada; mas tem ainda a confirmar as revelações do Rôlo as testemunhas Artibeiros, Castello e Laranjeira e a confiança que merece ao abba-de de S. Paio Dantas, pessoa por demais conhecida como séria. Evidencia certo ponto de contacto entre as declarações dos reus e da testemunha Rôlo. Allude aos reus terem sido vistos no Campo da Aldêa que era o sitio onde o Lameiro devia passar e onde foi assassinado.

Prova a premeditação e termina pedindo ao jury a condemnação. Eram 12 h. e 18 m.

Após breve interrupção principiou a fallar o sr. dr. Rodrigo Velloso.

O douto defensor dos reus começa dizendo que poucos mezes faltam para se completarem 30 annos da sua vida de advogado e com a costumada modestia de sua ex.ª, manifesta que durante esse largo periodo não colheu conhecimentos bastantes para tatar de tão importante causa. Voltando-se para o jury diz querer luz e luz clara como a do bello dia que faz. Se o digno representante do M. P. quer que o jury attenda á prova e escute a voz da sua consciencia, elle advogado, reclama isso sempre e hoje exige-o, pois trata-se d'um crime que o codigo pune com a pena mais grave. Não pede benevolencias, mas justiça. Vae falar ao espirito do jury. A sua memoria é fragil. Se lhe esquecer algum argumento para a defeza, culpe-mo a elle orador e tomem no em conta as reus. Respondendo á parte do discurso da accusação, em que se referia á gravidade da pena, comparando a presente com a inserta nos codigos passados, diz que aguarda as novas leis para as estudar. As leis portuguezas lembram-lhe o individuo que andava com a peça de panno ás costas, esperando pelos ultimos figurinos e compara-as com a praga dos gafanhotos.

Como a accusação dividira as responsabilidades em 3 categorias, a cada uma de per si responderá e assim, desfizando os depoimentos das testemunhas d'accusação d'elles tira, com extrema delicacia, ora argumentos com que rebate ao digno delegado e já, com subtil engenho, desautorisa depoimentos nas suas mais tremendas asserções. Escalpeja com encendida vigor a terrivel accusação da testemunha Rôlo, arrancando-lhe a perfectibilidade com que revestido pelo digno magistrado do M. P. Referindo-se á testemunha Faria Araujo, vem a proposito tecer elogios a dois distinctos caudicicos que vê presentes, srs. drs. Augusto Monteiro e Vieira Ramos dizendo que é aquelle — auctor — diante de um brilhante futuro e este, moço ainda, já mestre na arte da advocacia. Continuando na apreciação dos varios depoimentos d'accusação refuti-os com notavel eloquencia. Pode ser que esteja cansado mas parece não poder furtar-se a isso. Sabe haver jury que jurá dispensaveis os debates; porem elle orador, se fosse julgado estaria todo attento. Faz a apologia do jury e diz que o espirito de um julgador se não deve formar sem que a discussão tenha expirado. O proprio Deus não condemnou com sem primeiro ouvir-o, e as leis romanas diziam que quem se senta n'aquelle lugar é um desgraçado digno de toda a compaixão. Lança apostrophes vehementes á palavra rei inserta nas leis portuguezas. Affirma que é a voz publica o principal agente da culpabilidade de seus constituintes. As pequenas coisas, n'um decurso demorado, corporisam-se de tal forma que produzem espanto. A questão do inventario referida pela accusação assim é. Lembra-lhe as bolinhas de gelo que se formam nos Alpes e que se avolumam por forma a virem, depois, avalanchas — destruir as montes do Saissa.

Prova sabiamente a nenhuma importancia d'essa questão no caso presente. Neste ponto, novamente stigmatiza o Rôlo e bem assim as testemunhas que abonavam a veracidade de seus dizeres.

Os reus que aqui ninguém disse serem desasistidos, não iriam commetter o nefando delicto á luz do dia. Procurariam as sombras da noite. Aproveita as contradicções da testemunha Carolina Marilhas que os havia visto no dia do assassinato, proximo do local da tragedia fazendo emergir, limpidos, os depoimentos da defeza, das nebulosidades em que envolvidos pelo digno delegado. Relata commoventes scenas que presenciara e aqui o orador, verdadeiramente commovido, faz vibrar todo o auditorio no mesmo sentimento de enternecido pezar. Os reus e suas familias choram desoladamente. O orador termina pedindo a absolvição. Eram duas horas.

Foi mais um admiravel discurso que ouvimos ao proficiente juriconsulto e distincto homem de letras.

Houve a seguir replica e treplica. O digno agente do M. P. restabelece as provas abaladas pela defeza e reivindica para as suas principaes testemunhas a probidade que o douto patrono do rei puzera em duvida, proffigando alguns depoimentos da defeza.

O sr. dr. Rodrigo Velloso destrôta novamente a vigorosa argumentação da accusação, modificando em certo modo a opinião do tribunal.

Encerrada, n'esta altura a audiencia, foi reaberta ás 7 horas da tarde, fazendo, então, o meretissimo juiz presidente o seu relatório.

Sua ex.ª começa dizendo que se não fôra a lei propo-lhe o dever de no final dos debates, fazer o relatório de toda a causa, succinto e imparcial, dispensar-se-ia d'isso, pois alem da nitida luz produzida pela discussão, havia a muita illustração do jury, hoje composto de pessoas tão distintas. Vae ser conciso e assim agrupa por um lado todos os elementos da accusação e por outro os da defeza, cujo confronto, deve determinar a condemnação ou absolvição dos reus.

Relata com esmerado cuidado diferentes depoimentos e allude a algumas passagens das acareações.

Foi um relatório á altura de um magistrado integro, illustrado e consciencioso, como é o sr. dr. Fernandes Braga que passa a dicitar os quesitos em numero de 48.

Recollido o jury, cerca das 11 horas voltou á sala das audiencias perto da meia noite, dando apenas por provado o crime em relação aos reus Manoel e José, favorecendo-os bastante.

Dada a palavra ao advogado dos reus, houve então uma scena commoventissima. Sua ex.ª pedindo misericordia para os seus constituintes, condemnados pelo vereditum do jury, pronuncia palavras que lhe vuhim do coração e que puzeram em lagrimas todo o tribunal.

Pouco depois foi lida a sentença que condemnava os reus Manoel e José em 8 annos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo e na alternativa 28 de degredo e absolvía os restantes.

COMMUNICADO

Uma lembrança

Barcellos deve pagar a gentileza de que Vianna do Castello se tornou credora.

É, para isso, lembramos a conveniencia de pedir á ex.ª camara municipal que promova uma exposição pecuaria, agrícola e industrial, que fica muito bem nos dias 17, 18 e 19

d'agosto proximo (sabbado, domingo e segunda-feira).

Sabemos que não falta quem auxiliará a camara. Garantimos isto.

Pede-se ao «Commercio de Barcellos», e aos outros jornaes e correspondentes que, se voltam esta lembrança, o digam, para animar os que devéras s'interessam pela sua terra.

UM BARCELLENSE.

COMMERCIO

Os preços dos generos no ultimo mercado n'esta villa foram os seguintes:

Table with 2 columns: Commodity and Price. Items include Trigo (1:200), Milho amarello (580), Milho branco (700), Milho alvo (800), Painço (800), Centeio (700), Feijão-branco (900), amarello (900), vermelho (1:200), rajado (900), fradinho (1:000).

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2ª publicação

PELO Juizo de Direito desta comarca e cartorio do quinto officio-Azevedo — correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, no inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria Roza Dias, Viuva, moradora que foi no lugar do Casal, da freguezia de Perrelhal, e em que é inventariante a filha Joaquina Roza Dias d'Araujo e marido Henrique José do Valle, do mesmo lugar e freguezia, a citar os ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil: Manoel Soares d'Araujo, José Soares d'Araujo, Bento Soares d'Araujo, Francisco Soares d'Araujo e Dionisio José Soares d'Araujo, solteiros de maior idade, da freguezia de Perrelhal d'esta comarca, onde foram moradores, para na qualidade de interessados virem deduzir o seu direito no inventario, sem prejuizo do seu regular andamento conforme o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 22 de Abril de 1895.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escriptão ajudante do

5.º officio.

Francisco d'Assis Marques de Azevedo (186)

ALUGA-SE

Todo o prelio n.º 55 da rua de S. Francisco, onde está a repartição do correio. Quem pretender fallo com a sua proprietaria.

**LIVRARIA ESCOLAR**  
DE  
**CRUZ & C.ª EDITORES**  
BRAGA

**MESTRA DOS CHANTEPOT**  
Por Mary Floran, versão Alfredo Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMBU DOS MARTYRES**  
Por Fr. Luiz de Sousa  
3 grossos vol..... 1\$800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**  
Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.  
2 vol. brochados..... 1\$200

**O ANJO DA NOVIDADE**  
OU  
**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**  
Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição  
1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇALO PAMARANTE**  
Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO**  
MONOGRAPHIAS  
POR ALBERTO PIMENTEL  
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

Por JACINTHO FERNANDES  
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lycens e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas ricções escolares—impressos segundo os modelos officaes para es dip tuação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**  
DE  
CRUZ E C.ª—EDITORES  
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

**OS ORPHÃOS DE CALCUT**

ROMANCE HISTRORICO MARITIMO, ORIGINAL  
DE  
H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor aceitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heróicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL REI**

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

**NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA**

**Para ricos e pobres**  
O maior successo da editoração em Portugal!!!  
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.  
Dois volumes por mez  
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.  
Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

**Romances publicados**

*A Estalagem Maldita. Os campanheiros do crime. O romance d'um auctor dramatico. A Mestra. João das Galês. Libi, Tutu, Bêbetta, Joana d'Armailac. A rainha dos estudantes. Os rebeldes. Uma mulher perigosa. Um drama nas minas.*

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.  
Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

**NOVIDADE LITTERARIA**

**CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA**

50 gravuras e 20 mappas a côres por

**Ferreira-Du-dado**  
Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis  
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª.  
A' venda em todas as livrarias.

**DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**  
(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**  
Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$500 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

**AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS**

**BLUCIDARIO**

Para a facil organisação dos

**Orçamentos e contas**  
Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**CALCULO**

**COMMERCIAL**

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMAO

**QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN BECHNESS**

D)

**DR. EDUARD AMTHOR**

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

**LUIZ M. DOS SANTOS**

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Allemanha, onde os estudos commerciaes tem attingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

**Condições de assignatura**

O Calculo Commercial constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos seminaes, que serão levados a casa dos seculares assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importância de 3 fasciculos, ou multiplos de 3, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceder 400 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

Jose Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

**PHARMACIA**

DA

**Santa e Real Casa da misericordia**

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ**